

Análise dos valores notícia no filme *Tiros em Columbine*¹

Manoela NOGUEIRA²

Gilmar HERMES³

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

Resumo

O presente artigo busca observar a forma como os valores-notícia se apresentam no documentário *Tiros em Columbine* (2002). Esse gênero cinematográfico conta com um tipo de narrativa que utiliza imagens para representar o mundo, essa representação é feita através da visão do documentarista, o que acarreta em um fluxo de informações para o espectador. Através da análise do documentário em questão, foi possível observar que os valores notícia estão presentes na sua produção, desde a seleção do fato até a sua construção.

Palavras-Chave: valores-notícia; jornalismo; documentário.

Introdução

O presente artigo busca observar como os valores notícia do jornalismo se apresentam do cinema documental. Esta pesquisa resultou de uma das análises realizadas no Trabalho de Conclusão de Curso *Elementos Jornalísticos no Cinema Documental: Análise do filme Tiros em Columbine*, defendido e aprovado em dezembro de 2015 no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, que buscou analisar a forma como o documentário utiliza de técnicas do jornalismo para transmitir as suas informações.

O principal objetivo deste artigo, é, portanto, identificar e observar como os valores notícias se apresentam no documentário *Tiros em Columbine*. Para isso, será utilizada como metodologia a Análise de Conteúdo, orientada, principalmente, por Bardin (1977). Na Análise de Conteúdo se busca identificar os elementos significativos, para assim, fazer asserções sobre o que estes representam, neste caso, em relação aos valores notícia.

Para embasar as questões tratadas no artigo, será realizada uma breve revisão literária sobre o cinema documental, buscando um melhor entendimento deste gênero. Com base, principalmente, nos autores Nichols (2012), Ramos (2008) e Dá-rin (2004). Ademais,

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Recém Graduada em Jornalismo pela UFPel, email: manoelamogueira@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da UFPel, email:ghermes@yahoo.com.br

os valores-notícia do jornalismo também serão revisados neste artigo, tendo como suporte teórico os autores Hermes(2005), Negrini e Brandalise (2015), Wolf (2003) e Traquina(2008).

O objeto de estudo desta pesquisa é o filme *Tiros em Columbine* (2002), do diretor Michael Moore. O documentário em questão utiliza como ponto de partida para a realização do seu filme o massacre que aconteceu em Columbine, no Michigan, Estados Unidos, quando dois colegas atiraram contra professores e estudantes, deixando vários feridos e matando 13 pessoas. A partir desse fato, Michael Moore, diretor e figura constante no documentário, busca entender melhor a cultura bélica estadunidense e a cultura do medo transmitida pela mídia. O documentário foi escolhido devido à repercussão que teve e também por ser um filme que visa informar a população, fazendo com que seja importante o entendimento da forma como a informação é transmitida aos espectadores.

Cinema Documental

Em seu artigo *O documentarismo no cinema*, Penafria (2001) discorre sobre a questão da definição do documentário. Para a autora, ainda não se tem uma definição que agrade a todos, contudo, a busca pela definição do cinema documentário nos leva para a sua constituição enquanto gênero. Assim como o cinema, que iniciou através do registro de imagens de momentos da vida cotidiana, o cinema documentário procura registrar os acontecimentos do mundo e das vidas das pessoas. (PENAFRIA, 2001)

Para Nichols (2005), “a imprecisão da definição resulta em parte, do fato de que definições mudam com o tempo e, em parte, do fato de que, e em nenhum momento uma definição abarca todos os filmes que poderíamos considerar documentários” (NICHOLS, 2005,p.49).

Como mencionado, não existe uma definição única para o termo documentário, contudo, o autor Fernão Pessoa Ramos (2008) conseguiu expressar o que esta pesquisa compreende como sendo esta modalidade de filme. Para Ramos (2008), é um tipo de narrativa que utiliza de imagens para fazer representações sobre o mundo. A singularidade da narrativa documentária é determinada pela “natureza das imagens-câmera” e, principalmente, pela “dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas” (RAMOS, 2008, p.22).

Para o professor Luiz Carlos Lucena (2012), em seu livro, *Como fazer documentário*, o documentário é uma produção audiovisual “que registra fatos,

personagens, situações que tenham como suporte o mundo real e como personagens os próprios sujeitos da ação” (LUCENA, 2012, p.11). Contudo, ressalta a importância de se entender o documentário como um gênero aberto, sem uma definição preconcebida.

Como não se pode simplesmente rotular, definir ou conceituar o cinema documental, é necessário que se entenda como este é feito e quais são as suas principais características. Ramos (2008) aponta que a questão estilística é fundamental para que se entenda o gênero documental. Uma das primeiras características, mencionadas pelos autores em geral, é a diferenciação entre o cinema de ficção e o documental. Esta relação realmente existe. Contudo, insiste-se em dizer que a ficção cria uma história e o documentário retrata tal como ela é. Mas aí está um erro, pois o cinema documental é representação da realidade e não uma mera reprodução.

Para Rotha (apud DÁ-RIN, 2004, p. 54), existe uma grande diferença entre o cinema documental e o de ficção, visto que o primeiro necessita de um enredo para criar o seu filme, e o documentário precisa somente de um tema bem definido.

É a partir do assunto que o documentário irá construir o seu filme, com base nos acontecimentos e história de pessoas sobre este. Outra diferença entre o documentário e a ficção, segundo Dá-rin (2004), é em relação às estratégias utilizadas na produção de sentido. Ao assistir a um filme de ficção o espectador terá uma percepção diferente do que ao assistir a um filme documental, e isso se explica devido à forma como os assuntos são tratados pelo diretor.

Para Lucena (2012) os filmes de ficção são conhecidos por ter um *happyend*⁴, já os documentários possuem um final aberto, o que auxilia para a reflexão do espectador a respeito do assunto tratado na obra.

Os filmes que são intitulados como sendo documentários possuem características similares nas suas construções de sentido. Bill Nichols (2012) aponta que estes filmes começam propondo um problema, em seguida, transmitem informações históricas e continuam com um exame da gravidade ou complexidade atual do tema.

Outro fator importante no cinema documental é a presença da voz que narra a história contida no filme. Essa voz traz consigo elementos do próprio ponto de vista do documentarista, sendo, em vários exemplos, narrada em primeira pessoa e sem imparcialidade.

Normalmente a voz no documentário tende a assumir uma posição, geralmente na

4 Final Feliz

locação, e busca convencer o espectador a respeito do que está dizendo. A narração que o documentário apresenta nem sempre segue a lógica linear, além disso, tem o objetivo de inspirar confiança em determinado ponto de vista (NICHOLS, 2012).

Entre outras características observadas no documentário, estão a utilização de imagens e do som ambiente, a presença do diretor em cena, a descrição dos acontecimentos e as formas de composição (estética, iluminação, montagem...) do filme (ROCHA, 2003).

O filme documental transmite aos espectadores determinadas visões sobre o mundo histórico, e, para que isso seja possível, são utilizados diversos elementos, como a música, a própria imagem em movimento, a voz e até mesmo edições. Segundo Ramos (2008), os elementos estruturais que auxiliam para a representação do documentário são: “tomada da imagem”, “sujeito da câmera”, “fôrma câmera”, “montagem narrativa” e “o espectador”. Esses estão presentes desde a captação até a recepção do filme.

É também através do espectador que é possível identificar a diferença entre ficção e documentário, pois o documentarista busca mostrar um posicionamento sobre uma questão, e não apenas entreter este (RAMOS, 2008).

Valores notícia

Para Traquina (1993,p.169) (*apud* Negrini e Brandalise 2015), no artigo *Crerios de Noticiabilidade no Telejornalismo: Uma Reflexão a partir da Tragédia em Santa Maria*, “as notícias são o resultado de um processo de produção definido como a percepção, seleção e transformação de matéria prima (os acontecimentos) num produto (as notícias)”. (TRAQUINA *apud* NEGRINI e BRANDALISE 2015, p.6).

Neste caso, o jornalismo trabalha como um seletor dos acontecimentos, visando a divulgação daqueles, que pelo seu entendimento, são de interesse do público. Por isso, nem todo fato é noticiável. Em relação a isso, Negrini e Brandalise complementam que “para poder adquirir o estatuto de notícia o acontecimento precisa passar pelo ‘aval’ dos valores-notícia” (NEGRINI E BRANDALISE, 2015, p.10).

Para que um fato seja divulgado, o jornalista utiliza critérios de noticiabilidade, como a atualidade, tempo e novidade. De acordo com Traquina (2008, p.63), *no livro Teorias do Jornalismo Volume II*, os critérios de noticiabilidade podem ser definidos como “conjunto de valores notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia”.

Wolf (2003) *apud* Negrini e Brandalise (2015, p.9) explica que:

[...] a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os aparatos de informação enfrentam a tarefa de escolher cotidianamente, de um número imprevisível e indefinido de acontecimentos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias. Wolf (2003) *apud* (NEGRINI e BRANDALISE, 2015, p.9)

Os valores notícias estão presentes desde a decisão do jornalista na escolha do fato que vai virar notícia, até mesmo, na forma como essa é construída. Por isso, conforme explica Wolf (*apud* Traquina 2008), existem dois tipos de valores notícias: os de seleção e os de construção.

Os valores notícia de seleção referem-se às decisões que o jornalista necessita tomar para escolher um acontecimento passível a virar notícia. Este tipo de valor notícia pode ser dividido em dois subgrupos: critérios substantivos e critérios contextuais (TRAQUINA, 2008).

Para Traquina (2008, p.78) “os critérios substantivos dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância como notícia” (TRAQUINA, 2008,p.78). Nestes critérios estão os valores relacionados à morte, notoriedade, proximidade, tempo, notabilidade, conflito (ou controvérsia) e infração.

O contexto da produção das notícias também sofre interferências de critérios de seleção. Desta forma, Wolf explica que os critérios contextuais “dizem respeito ao contexto de produção notícias e não às características do próprio acontecimento (WOLF *apud* TRAQUINA, 2008, p.88). Assim, os critérios contextuais dizem respeito ao acesso que a infraestrutura da empresa tem ao contexto local dos fatos e das fontes correspondentes.

Entre os critérios contextuais, destaca-se a disponibilidade, equilíbrio, visibilidade, concorrência e o dia noticioso.

Por fim, se tem os critérios de construção. Para Traquina (2008) estes podem ser entendidos como a “seleção dos elementos dentro do acontecimento digno de serem incluídos na elaboração da notícia” (TRAQUINA, 2008, p.91). Sendo assim, os valores notícia de construção correspondem aos processos de apuração e edição das notícias.

Nestes critérios estão incluídos: a simplificação, amplificação, relevância, personalização e a dramatização.

Os valores notícias são critérios importantes utilizados pelos jornalistas para selecionar aquilo que é do interesse do público, escolher o que está mais de acordo com a infraestrutura da empresa e apurar e editar o material de forma a alcançar maior

noticiabilidade. Contudo, é importante observar que cada meio de comunicação terá valores que valorizem mais a sua mídia.

Metodologia

Para a observação dos valores notícia, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo. Para Bardin (1977) a Análise de Conteúdo é um conjunto de procedimentos que buscam conhecimentos a respeito da produção e recepção dos sentidos produzidos. Existem dois tipos de Análise de Conteúdo, a qualitativa e a quantitativa. A primeira diz respeito à tentativa de deduzir o que está dito no texto, e a segunda, à frequência de determinados eventos. Na presente pesquisa, será utilizado apenas a análise qualitativa.

Para Bardin (1977) o método de Análise de Conteúdo se dá em cinco partes: organização da análise, codificação, categorização, interferência e tratamento informático. A Análise de Conteúdo consiste em identificar nos textos os elementos significativos a partir dos quais é possível fazer inferências. Essas observações visam, neste caso, refletir sobre como os valores notícia se aplicam no documentário.

Neste estudo a análise foi realizada através da observação do filme duas vezes, sendo a primeira somente com intuito de conhecimento dos fatos e observação de possíveis índices para análise, e a segunda, já analisando e anotando os principais pontos de interesse para a pesquisa.

Análise: Os Valores Notícia em *Tiros em Columbine*

O documentário *Tiros em Columbine* refere-se ao massacre que ocorreu na escola Columbine, no distrito de Michigan nos Estados Unidos para fazer o desdobramento sobre os motivos desse acontecimento, e principalmente, falar sobre a cultura bélica dos americanos e a cultura do medo transmitida pela mídia. Através da análise do filme em questão, é possível observar que um dos valores notícia que mais se destaca é o que se refere à *morte*, visto que o acontecimento que motivou o documentário tem como pano de fundo o número de vítimas no massacre e a proporção que este teve na mídia está também relacionado a isso.

Conforme explica Traquina (2008), “onde há mortes, há jornalistas” (TRAQUINA, 2008, p.79). Fato que ficou claro no momento em que o massacre é apresentado ao público através dos áudios da polícia, em que em diversos momentos se escutou repórteres pedindo

informações sobre o acontecimento. Este critério de noticiabilidade deu uma maior visibilidade ao fato, e conseqüentemente, ao documentário, visto que tem como fato principal o acontecimento em Columbine.

Como o documentário em questão possui como fato motivador o massacre em Columbine, mas, na verdade, fala sobre a cultura armamentista nos Estados Unidos e a cultura do medo imposta pela mídia, este também utiliza de outros acontecimentos para trazer à tona essa questão, e novamente o valor noticioso da *morte* está presente.

Nos momentos em que Michael Moore apresenta os acontecimentos, sempre informa o número de vítimas que esse ocasionou, como foi o caso de Columbine, Oklahoma City e do menino que matou a sua colega, todos possuíam como critério a morte, seja esta pelo número de pessoas, como o caso de Columbine e Oklahoma City, ou por ter uma particularidade, o caso do menino de seis anos.

Além disso, a *morte* é uma das formas de justificar a importância do assunto tratado, visto que para justificar que nos Estados Unidos as questões a respeito de arma de fogo merecem ser discutidas, Michael Moore traz uma relação do número de mortos por armas de fogo em outros países e nos EUA, sendo que o número de mortos estadunidenses é bem maior que nos demais países. Através desse momento, se observou a utilização da morte como uma das justificativas para a realização da investigação do documentário.

De acordo com Hermes (2005), o valor notícia de *notabilidade* está relacionado aquilo que pode ser plenamente observado. Desta forma, o autor destaca que “registros de notabilidade seriam a quantidade de pessoas envolvidas num acontecimento; a inversão, ou o contrário do normal [...]” (HERMES, 2005, p.86).

Desta forma, se torna possível identificar este critério no filme analisado. Principalmente, por abordar acontecimentos que impactaram a sociedade americana, fazendo com que esses tivessem maior *notabilidade*, o que pode ser percebido pelo número de coberturas de redes de televisão que estiveram nos locais, amplificando o acontecimento e que são mostradas durante o documentário. Além disso, durante o filme, Moore deixa claro a notabilidade dos fatos que está transmitindo, enfatizando a importância destes através dos recursos de voz do documentário.

Conforme se pode observar em *Tiros em Columbine*, o massacre não chamou só atenção para os moradores da região, e sim, para todo o país, fazendo com que o presidente dos Estados Unidos na época, Bill Clinton, realizasse um pronunciamento sobre o evento,

fala que é utilizada no documentário, mostrando o quão visível foi esse episódio nos Estados Unidos. Desta forma, observa-se a *notabilidade* do assunto abordado pelo filme.

Além disso, se observa durante o documentário outros momentos em que a *notabilidade* aparece nos fatos citados, o que pode ser percebido, principalmente, através de dois fatos transmitidos no filme, que dizem respeito à *inversão*. O primeiro exemplo é a notícia que a fonte oficial traz no começo de *Tiros em Columbine*, a respeito do cachorro que disparou uma arma acidentalmente, neste caso se observa a inversão pois o comum são as pessoas manusearem armas de fogo, e não cachorros. Um segundo exemplo de inversão, é o caso já citado, do menino de seis anos que matou a sua colega de classe, correspondendo à inversão das regras, pois se espera que o uso das armas seja feito por pessoas adultas.

De acordo com Wolf (2003, p. 194) “quanto mais elevada for a presença de grandes nomes, numa ocasião formal, maior, é a visibilidade desses acontecimentos, e por conseguinte, maior é o seu valor-notícia” (WOLF, 2003, p.194). O grau de importância do ator envolvido em um acontecimento é descrito por Traquina (2008) como *notoriedade*.

Partindo da explicação de Wolf (2003) e Traquina (2008) a *notoriedade* é identificada no documentário, através da utilização de personagens famosos. Como, por exemplo, Marilyn Manson, cantor de punk rock muito famoso, que foi apontado por algumas pessoas por ser um dos responsáveis pela tragédia em Columbine, devido as suas músicas apresentarem letras agressivas. Por trazer uma figura pública para dentro do assunto e tornar a entrevista deste uma das mais importantes do documentário, é possível observar que a escolha de dar voz a pessoas famosas faz com que o documentário tenha mais *notoriedade*. Parte da noticiabilidade, quanto à aparição de Manson e Heston no documentário, está no fato de serem dois nomes célebres, um da área musical e outro do cinema.

Ainda falando sobre a *notoriedade*, Moore durante grande parte do documentário menciona Charlton Heston⁵, presidente da NRA, e também ator consagrado. Por realizar críticas a Charlton, o filme ganha mais valor noticioso pois soma-se à notoriedade o conflito criado entre diretor do filme e ator entrevistado.

Outro critério de noticiabilidade identificado é o *inesperado*, valor que é enfatizado durante a produção de *Tiros em Columbine*, tanto no que diz respeito à forma como o

⁵ Charlton Heston é um ator estadunidense famoso por seus papeis durante a época de ouro de Hollywood. Heston possuía muita influência no cenário norte-americano, principalmente, por ter participado do filme Planeta dos Macacos de Tim Burton. Foi presidente da NRA entre 1998 e 2003. Heston faleceu em 2008, seis anos após o lançamento de *Tiros em Columbine*.

massacre em Columbine é transmitido, quanto no momento em que outros assuntos são mencionados. Para Traquina (2008) este valor notícia está relacionado “aquilo que irrompe e que surpreende a expectativa da comunidade jornalística” (TRAQUINA, 2008, p.84). Já Hermes (2005) traz como exemplo do valor notícia de inesperado o ataque ao *World Trade Center* em 11 de setembro de 2001.

É possível observar este critério em uma das entrevistas realizadas por Michael Moore, com o Relações Públicas da *Lockheed*, Evan Mccollin: “Ninguém em *Littleton*, incluindo os executivos da *Lockheed* conseguem entender o motivo pelo qual os garotos possam ter feito tamanha violência em Columbine” (TIROS, 2002, 23 min 47 s).

O documentário também traz diversas referências a notícias que foram veiculadas na mídia, e se percebe que a maior parte das matérias escolhidas para compor o filme possuem uma mesma característica: o *inesperado*. Algumas das manchetes que podem ser incluídas como assuntos inesperados são: homem cego que pratica tiro ao alvo, menino expulso de colégio por pintar o cabelo de azul, abelhas assassinas que estariam indo para os Estados Unidos, cidade em que existe uma lei que obriga os habitantes a terem uma arma de fogo, entre outras notícias com características semelhantes.

Além disso, as entrevistas realizadas com moradores da cidade em que o fato ocorreu também questionam o acontecimento e afirmam que o local era tranquilo, e como uma das entrevistas relatou, “ótimo para criar os seus filhos” (TIROS, 2002, 19 min 51 s). Assim sendo, o fato foi uma surpresa para toda a localidade.

Em relação aos critérios contextuais, ou seja, aqueles “que dizem respeito ao contexto de produção das notícias e não às características do próprio acontecimento” (WOLF *apud* TRAQUINA, 2008, p. 88), foram observados em *Tiros em Columbine* os critérios de equilíbrio, visualidade e simplificação, os quais são mencionados a seguir.

A quantidade de vezes que um assunto é noticiado faz referência ao valor notícia do *equilíbrio*. De acordo com Wolf (2003) está relacionado tanto ao jornal, quanto ao telejornal, e que busca no seu conjunto trazer notícias que sejam relacionadas a diferentes assuntos. Wolf (2003) explica que isso pode ser observado pela tentativa dos jornais em abrangerem todo o território nacional. Em relação ao equilíbrio, Traquina (2008) explica que “a noticiabilidade de um acontecimento pode estar relacionada com a quantidade de notícias sobre este acontecimento ou assunto que já existe ou existiu há relativamente pouco tempo no produto informativo de uma empresa jornalística” (TRAQUINA, 2008, p.89).

A partir dos pensamentos de Wolf (2003) e Traquina (2008), pode se entender como *equilíbrio* a tentativa de uma empresa jornalística de trazer diferentes notícias. Deste modo, o *equilíbrio* foi observado ao longo do documentário, principalmente pelo fato do filme procurar desenvolver mais de um fato, fazendo com que as informações não fossem excessivas a respeito de um só assunto. Ao escolher enfatizar, principalmente, três acontecimentos, sendo estes o massacre em Columbine, o caso de *Oklahoma City* e o menino que assassinou a colega, o documentário equilibra as suas informações, tendo-se um pouco de informação sobre cada acontecimento, sem saturar o espectador com informações excessivas.

Wolf (2003) explica que na televisão os critérios de noticiabilidade se relacionam ao fato de um assunto produzir conteúdo imagético. Segundo o autor, as imagens produzem significados e trabalham em conjunto com o texto, desta forma, a *visualidade* se torna um valor notícia importante neste meio. Traquina (2008) explica que a *visualidade* está relacionada com as imagens disponíveis do acontecimento, se é possível produzi-las, se são de boa qualidade e pertinentes para o público. Negrini e Brandalise (2015) também enfatizam que este é um critério fundamental no telejornalismo, pois a televisão possibilita a utilização de diferentes meios.

E assim como no telejornalismo, a questão da *visualidade* também é muito importante em *Tiros em Columbine*, pois grande parte do documentário é construída a partir de imagens que complementam o que a voz está colocando ao espectador. Além disso, estas possuem um papel muito importante para a explicação de fatos, como quando é apresentado o momento do massacre em Columbine, em que são utilizadas imagens das câmeras de segurança da escola, desta forma, o espectador consegue entender de forma mais fácil o que se passou naquele dia, sem necessidades de maiores explicações, pois a imagem já lhe traz muitos significados.

De acordo com Traquina (2008), “por valores notícia de construção entendem-se os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia”(TRAQUINA, 2008, p.91). Em relação a estes é possível observar que alguns influenciaram nas escolhas que compõem o filme.

Traquina (2008) explica que a simplificação está relacionada ao fato ser de fácil compreensão para o público, desta forma, os jornalistas buscam noticiar acontecimentos que possam ser entendidos de forma mais simples. Além disso, na hora de elaborar uma notícia esta deve ser escrita de uma forma que facilite o entendimento do leitor a respeito do

acontecimento, Para Traquina (2008) “os jornalistas têm a obrigação de escrever de uma forma fácil de compreender” (TRAQUINA, 2008, p.91).

A *simplificação* é observada no documentário através da sua linguagem, sendo esta de fácil entendimento e dirigida diretamente ao espectador por meio da *voz over*, facilitando para que o conteúdo transmitido seja compreendido pelo espectador de forma mais fácil. Um fator que auxilia para a simplificação das notícias são as entrevistas, que visam proporcionar o ponto de vista dos entrevistados diretamente, sem ter que passar pela intermediação de outra pessoa.

A própria escolha de Michael Moore em realizar diversos comentários opinativos durante o documentário pode ser considerada uma forma de simplificação, visto que o cineasta busca facilitar o conteúdo que foi transmitido através da sua própria visão sobre o fato.

Além disso, algumas escolhas do documentário são realizadas visando a simplificação do conteúdo, como é o caso do histórico dos Estados Unidos realizado em forma de animação e com uma informação bem mais superficial do que a história propriamente dita.

As entrevistas, além de auxiliarem para a simplificação do fato, também fazem com que o documentário tenha um tom de personalização, pois de acordo com Traquina (2008), “[...] por personalizar entendemos valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento, acentuar o fator pessoa” (TRAQUINA, 2008, p.92). Sendo assim, quando o documentário opta por trazer o ponto de vista de uma pessoa sobre o acontecimento, esta passa a transmitir a sua visão para o público, e, conseqüentemente, tem o poder de aproximar este da sua visão. Além disso, acentua o fator pessoa, ao por em evidência o relato dos personagens.

Negrini e Brandalise (2015) explicam que no telejornalismo o fator emocional é valorizado. Em relação a isso, é possível observar no documentário a utilização de *dramatização*. De acordo com Traquina (2008) “por dramatização entendemos o reforço dos aspectos mais críticos, o reforço do lado sentimental, a natureza conflitual” (TRAQUINA, 2008, p.92).

Dessa forma, é possível observar que Michael Moore utiliza ao longo do documentário alguns personagens para trazer o espectador para mais próximo, humanizando a notícia, e, por vezes, até comover sobre a temática tratada. Um desses casos é quando Moore fala sobre o menino de seis anos que matou a colega de classe, e para

colocar os possíveis motivos do acontecimento, Moore traz a história da mãe menino, enfatizando a sua rotina de trabalho e de como ela saía de casa todos os dias para trabalhar em uma outra cidade e sustentar os seus filhos. Nesse momento, também existe um pouco de *dramatização* do fato.

A dramatização foi vista em muitos momentos através do apelo emocional sobre os acontecimentos. O que pode ser constatado pela utilização de imagens comoventes, e até mesmo, a forma de mostrar os envolvidos. O que aconteceu em uma das entrevistas realizadas por Michael Moore, com a diretora de uma escola primária. Na ocasião, a entrevistada falava sobre o caso de um menino de seis anos que atirou em sua colega da mesma idade, ocasionando na morte dela. A professora fica claramente emocionada e chora. A imagem foi colocada no documentário de forma integral, mostrando a professora emocionada e tentando se conter para não chorar, a escolha da imagem da professora consternada pode ter sido utilizada para proporcionar um apelo emocional muito maior. A partir dessa entrevista, é possível observar que o efeito dramático é em grande parte representado pela imagem, visto que esta fica em evidência. Mesmo sem uma trilha sonora que enfatizasse o aspecto emocional, a sequência comove com a atitude abalada da entrevistada, quando tenta descrever diante da câmera os momentos que viveu.

Além deste momento, em outra entrevista realizada por Michael Moore com um morador de *Littleton*, quando este vai falar sobre o que o acontecimento de *Columbine* representou para a comunidade, o morador se emociona. Novamente, o foco para este momento se volta à questão da imagem, pois não é realizada nenhuma narrativa mencionando o fato, mas a imagem permanece, mostrando o entrevistado se contendo para não chorar, assim o espectador pode ver que os moradores da cidade ainda estão abalados com a situação.

Ao elaborar uma notícia, o jornalista busca fazer com que esta seja relevante para a população. Desta forma, Hermes (2005) explica que “relevância corresponde aos efeitos que o fato provoca na vida das pessoas e sobre os contextos políticos”(HERMES,2005, p.86).Este é um dos critérios buscados por Michael Moore ao longo do documentário, como poderá ser visto nos exemplos a seguir.

Como já mencionado anteriormente nesta pesquisa, o documentário *Tiros em Columbine* utiliza de um acontecimento como pano de fundo para falar sobre a cultura do medo e de violência dos Estados Unidos, e para fazer com que o assunto seja compreendido e tenha *relevância* para os espectadores, Moore traz diferentes casos que aconteceram

envolvendo estes dois fatores, além disso, traz informações adicionais como o número de mortos por arma de fogo em alguns países, os países que tiveram as suas políticas públicas afetadas pelo interesse dos Estados Unidos, além de reunir estatísticas e notícias que foram veiculadas pela mídia. Ao fazer isso, o documentário auxilia para a construção da consonância do filme, ou seja, para o entendimento do produto final.

Assim, se pode observar o valor notícia de *consonância* que Traquina (2008) explica através da inserção de mais notícias em uma narrativa, fazendo com esta tenha mais possibilidades de ser notada. O que se assemelha da lógica utilizada na construção da narrativa de *Tiros em Columbine*.

A *relevância* é um critério de noticiabilidade presente no documentário, principalmente através da fala de Michael Moore, que tenta aproximar os espectadores a respeito da gravidade da cultura do medo e da cultura bélica dos Estados Unidos. Para isso, além de demonstrar a partir de dados que o número de mortos por armas de fogo nos EUA é maior do que nos outros países, também fala a respeito de como as notícias sobre violência tem ganhado mais espaço na mídia, enquanto a violência em si diminuiu. Além disso, em outro momento importante do documentário o cineasta realiza uma comparação com a vida dos canadenses e dos estadunidenses, tentando mostrar como as pessoas que moram nos Estados Unidos possuem mais medos do que os canadenses. Desta forma, aproxima o assunto para o interesse do seu público-alvo.

Considerações Finais

Por meio desta pesquisa se observou que o documentário *Tiros em Columbine*, assim como o jornalismo, utiliza de valores notícia para a seleção dos fatos. É interessante observar, que a informação que está sendo transmitida no filme possui critérios de divulgação semelhantes ao jornalismo, mesmo que o conteúdo se apresente de forma distinta, sendo o documentário com um teor opinativo e o jornalismo com a sua imparcialidade.

Através da análise realizada no presente artigo, foi possível identificar que o valor notícia que mais se destacou durante o filme foi o *inesperado*, visto que este esteve presente em grande parte dos acontecimentos retratados pelo documentário. Além disso, a *dramatização* foi outra constante ao decorrer da história. Estes valores também são comuns no jornalismo e, geralmente, chamam bastante atenção para a população. Além disso, é

possível observar a presença dos valores-notícia do fato retratado no documentário desde a sua seleção até os seus critérios de construção.

É importante salientar que esta pesquisa propõe fomentar uma discussão inicial sobre a relação entre documentário e jornalismo, buscando trazer reflexões a respeito de como esses dois gêneros se aproximam. Contudo, é necessário que se veja a proposta desse estudo como algo a ser explorado a partir de novas visões, buscando identificar outras semelhanças estruturais, mas principalmente, a forma como os dois gêneros transmitem as suas informações.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977

DÁ-RIN, Silvio. **Espelho Partido: Tradição e Transformação do Documentário Cinematográfico**. Rio de Janeiro, RJ: Azougue, 2004.

GRIERSON, John (1932), "First Principles of documentary" in Richard MeranBarsam, ed. **Nonfiction Film Theory and Criticism**. N.Y. Dutton, 1976). pp. 19-31

HERMES, Gilmar. Uma visão geral do jornalismo. In: HERMES, Gilmar. **As ilustrações de jornais diários impressos: explorando fronteiras entre jornalismo, produção e arte**. São Leopoldo, RS, Tese de doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 698p, 2005, p.73-105.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo, Summus Editorial, 2012

NEGRINI, Michele; BRANDALISE, Roberta. Os Critérios De Noticiabilidade No Telejornalismo: Uma Reflexão A Partir Da Tragédia De Santa Maria. **Competência: Revista Pauta Geral Estudos Em Jornalismo**. Ponta Grossa, vol.2, n.1 p. 74-90, Jan/Jun, 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012

NICHOLS, Bill (2005) "A voz do documentário". In. Ramos, Fernão Pessoa (Org). **Teoria Contemporânea do Cinema: Documentário e Narrativa Ficcional**. São Paulo: SENAC

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário em debate: John Grierson e o movimento documentarista britânico**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-filmedocumentario-debate.html>. Acesso em: 22/10/2014

PENAFRIA, Manuela. **O Documentarismo do Cinema**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria_manuela_documentarismo_cinema.pdf .Acesso em: 22/10/2014

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?**. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2008

RAMOS, Fernão Pessoa. “Cinema de Verdade no Brasil”. In. Teixeira, Francisco Elinaldo (Org). Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus.2004.

ROCHA, Leonardo Coelho. **O caso Ônibus 174: Entre o documentário e o telejornal**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/rocha-leonardodocumentario-telejornal.html>>. Acesso em: 02/11/2014

TRAQUINA, Nelson. **Terorias do Jornalismo Volume II: A tribo jornalística – uma comunicade interpretativa transnacional**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 8. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

Filmografia:

Tiros em Columbine. Michael Moore, Dog eat Dog, Estados Unidos, 114 min, 2002.